



Confederazione Mondiale Mornese Exallieve ed Exallievi delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Via Gregorio VII, 133 int.4/sc.B 00165 Roma

Tel. 06/39.37.51.31 C.F. 97070250580 www.exallievefma.org

A educação da afetividade e da sexualidade dos jovens em contextos de complexidade e fluidez

Pina Del Core, fma

Pontos nodais e críticos para a educação da afetividade e da sexualidade

Perante a descrição dos elementos emergentes das investigações estatísticas e de uma leitura educativa da situação juvenil, não podemos deixar de nos concentrar nos *desafios antropológicos* e nas *implicações educativas* que estão ligadas aos problemas decorrentes da difusão das *teorias de género e queer*. As áreas particularmente tocadas por estas teorias são a *conceção da sexualidade humana* com as suas transformações notáveis e a *identidade da pessoa* com os seus processos evolutivos. Esta visão não pode ser partilhada por todos, especialmente por aqueles que apoiam uma conceção humanista e pedagógica própria do humanismo integral. O que preocupa, de facto, é precisamente o desafio educativo, que além de ser antropológico, cultural e social, interpela a educação das novas gerações, tocando especificamente a área da afetividade e da sexualidade e, portanto, o campo da educação ao amor, da educação nas escolhas, na responsabilidade e liberdade.

Encontramo-nos perante um processo de *reformulação da identidade pessoal* e da *relação sexualidade/identidade*, talvez nunca apoiado na tradição do pensamento humano. Uma verdadeira revolução cultural que, tocando a identidade pessoal, portanto a própria essência de cada ser humano, desconstruindo-a no contexto de uma conceção de natureza que já não é estática, mas mutável, sempre flutuante, vai minando a *questão antropológica* na sua raiz.

A questão do género gerou uma *crise antropológica e cultural* sem precedentes, modificando rapidamente o modelo de *antropologia sexual* construído ao longo dos séculos na cultura ocidental, afetando as relações afetivas muito para além da esfera privada, enquanto que a sexualidade - concebida como um potencial 'espaço de liberdade' fora das restrições das normas tradicionais - libertou-se da família, do casamento e até dos 'condicionamentos' de um sexo determinado.

As teorizações propostas apresentam uma *conceção alternativa do corpo* e da *relação homem-mulher*, cuja diferença já não é um elemento qualificador para determinar as formas de amar e de se relacionar com o outro, de formar uma família construída por masculino e feminino.

O que causa um problema é a visão global da pessoa humana que se inspira nas categorias conceptuais das *teorias de género*, onde é removida a realidade do homem e da mulher, ou seja, a diferença sexual. Na verdade, com a *identidade de género*, a conotação sexual binária da identidade humana (masculino/feminino) desaparece e é substituída por uma *nova identidade* sem qualquer referência ao corpo e ao biológico. Cada ser humano é um ponto no espectro das identidades de género, parte de um fluido contínuo de identidades possíveis que são exclusivamente auto-percebidas, ou seja, subjetivas, diferentes entre pessoa e pessoa e, para cada pessoa, mutável no tempo.

A ideia de que cada pessoa pode escolher a própria *identidade de género* independentemente da sexualidade do seu corpo, no contexto da neutralização das diferenças e da abolição de todas as fronteiras entre natureza e cultura, comporta também a ideia de que cada *orientação sexual* vale

tanto quanto um outro (*heterossexualidade* equiparada à *homossexualidade*) e os *géneros* podem ser infinitos, até porque, ao separá-los da natureza, já não se pode falar de 'categorias' dentro das quais confinar a identidade: fechar a *identidade* dentro de um *género* poderia ser já uma tentativa de discriminação.

Uma questão complexa e delicada, ainda em “aberto” no debate cultural e científico, que coloca desafios educativos significativos aos envolvidos na educação ou com funções de orientação e acompanhamento, é a *questão da homossexualidade*. Entre as diferentes vertentes da educação afetiva, uma componente fundamental é a *temática da sexualidade e da sua integração*, em referência a qualquer escolha de vida e/ou vocação. A difusão e a imposição global de percursos educativos baseados em teorias de género, além de transmitirem concepções da pessoa contrárias a uma antropologia sã e também à visão cristã da vida, estão a aumentar o *fenómeno da homossexualidade* nos jovens e adultos em todos os contextos culturais¹.

¹Cf DEL CORE Pina, *Omosessualità e “teorie gender”*. *Criticità e istanze educative*, in ATTARD Fabio - MONTERO SANTOS Francisco (a cura di), *Accompagnamento e affettività. Educare all’amore in prospettiva salesiana*, Torino, ElleDiCi 2020, 85-108.